ETNOGRAFANDO O ANÔMALO: NARRATIVAS UFOLÓGICAS NO MACIÇO DE BATURITÉ

José Wilton Soares de Brito Souza [1], Lea Carvalho Rodrigues [2]

RESUMO

Esta pesquisa tema da minha futura dissertação de mestrado propõe um estudo antropológico com pessoas que alegam ter tido experiências anômalas. O recorte reflete sobre experiências caracteristicamente contemporâneas, que mencionam objetos voadores não-identificados (OVNIS) e eventos similares na região do Maciço de Baturité, no estado do Ceará, Brasil, entre os anos de 1990 e 2010. Para isso, esta proposta desenvolve-se na análise de múltiplas narrativas que se difundiram pela e sobre a região, de modo a tentar perceber a sua inserção num imaginário concebido por essas experiências no âmbito da "Ufologia". Primeiramente o tema foi escolhido por se tratar de uma das categorias menos investigadas de experiências anômalas e narrativas, principalmente no Brasil, mas cuja elevada prevalência e conotação antropológicas são particularmente relevantes na contemporaneidade, em segundo, pela riqueza de percepções sobre o mundo que esta temática pode contribuir no que diz respeito a uma investigação no ramo da antropologia, já que esta é tida como a ciência da alteridade.

Palavras-chave:

Maciço de Baturité. Ufologia. Antropologia. Narrativas.

[1] UFC/UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras/Departamento de Ciências Sociais, Discente, e-mail: wdebrito@outlook.com
[2] Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Docente, e-mail: leaufc@gmail.com

INTRODUÇÃO

Primeiramente, busco através desta proposta, compreender de que forma a região recebe tais experiências. Em segundo lugar, a ideia de conjecturar o Maciço de Baturité como um "refúgio ufológico", dando lugar e visibilidade a novas perspectivas sobre OVNIS no Ceará, tomando-o como um local adequado para se compreender vários aspectos culturais. Em terceiro, através desta pesquisa, tentar colaborar para desconstruir o monopólio acerca dos fenômenos ufológicos, criado na região do sertão central. Nesse sentido indago: O que são esses fenômenos? E o que esses fenômenos subscrevem na vida das pessoas? Nesse conjunto, tomo como ponto de partida a produção bibliográfica acerca de OVNIS no Ceará, bem como a análise das narrativas existentes na região, como as documentações em vídeos, fotos, poemas, anedotas, relatos orais e escritos gerais. Em suma, a temática em questão é definida pela emergência de antigos saberes e mudanças de paradigmas científicos, em um momento marcado por uma redescoberta do mundo e as novas possibilidades de abordagens de temáticas outrora marginalizadas nas ciências humanas.

Alguns apontamento iniciais, tornam-se imprescindíveis esclarecer desde já, que a sigla O.V.N.I, significa definitivamente e apenas, as palavras "Objeto Voador Não Identificado", ou seja, algo que se desloca no espaço aéreo mais ou menos próximo e que, devido a várias circunstâncias, não é possível identificar com qualquer "coisa" conhecida, normalmente aeronaves mas também fenômenos ou situações pouco comuns. Esta designação aparece correta quando interpretada por quem é conhecedor de todos os tipos de visualizações menos esclarecedoras. Somente se associa esta sigla a uma possível procedência não terrestre, quando todos os aspectos referentes ao sujeito, escapam plenamente a tudo o que é conhecido.

Nesta circunstância, a indicação E.T. (extraterrestre) deverá ser sempre posta em dúvida. No entanto, para a quase totalidade dos cidadãos, quando se pronuncia a palavra "ovni" (neste caso já uma palavra/adjetivo e não uma sigla), fala-se e associa-se o "fenómeno/objeto" a algo exclusivamente extraterrestre! No decorrer desta pesquisa, a sigla O.V.N.I. irá aparecer em inúmeras situações, muitas vezes como sendo algo fora da Terra (extraterrestre) e raramente como aquilo que de fato significa.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como principal instrumento de análise a observação participante (Etnografia), metodologia clássica da Antropologia. E sobre o papel da etnografia na antropologia Clifford Geertz acrescenta:

Cada vez mais a etnografia vem se consolidando como uma atividade acadêmica profissional realizada inclusive por povos antes considerados apenas "objetos" desse conhecimento. "Sujeitos" e "objetos" da antropologia têm mudado de perfil em decorrência das mudanças nas relações políticas, econômicas e culturais entre os países que tradicionalmente "produziram" os primeiros e os continentes que tradicionalmente "forneceram" os segundos (GEERTZ, 1989, p.24).

Outros métodos previstos são:

· Aplicação de entrevistas, constituídas por perguntas abertas, semi-dirigidas e fechadas, aplicadas, sempre que possível, em momentos e contextos estratégicos;

· Conversas informais junto com os interlocutores, acompanhando-os em diferentes momentos da sua vida pessoal e social; · Captação de imagens fotográficas;

· Elaboração de diários de campo;

· Pesquisa documental acerca da produção relacionada a temática.

Destaco ainda que, para sistematizar esta tentativa inicial de produzir um trabalho essencialmente antropológico, recorri aos ensinamentos teóricos e práticos na bibliografia específica de "Argonautas do

Pacífico Ocidental", de Bronislaw Malinowski, 2ª edição de 1978. Posto isto, tentei relatar os fatos diretamente observados e relacionar as declarações informais coletadas no local com minhas "deduções e sensações pessoais" no âmbito daquelas experiências e eventos específicos. Tomei como referência principal para isso, os princípios e métodos apresentados pelo autor; tais como: enfatizar valores e critérios etnográficos (objetivos científicos), assegurar boas condições de trabalho e priorizar, sistematicamente, a boa práxis do campo (métodos espaciais de coleta, manipulação e registro de evidência).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muito repercute que as notícias e narrativas de comunicação com extraterrestres e os avistamentos de objetos voadores não identificados (OVNIs) foram difundidas por habitantes da região do Maciço de Baturité, até então, os casos mais escolhidos para esta pesquisa são; o caso da Virgem Maria de Baturité (identificado e classificado pelos Ufólogos como um episódio de casuística específica ufológica) registrado em 1994 e o caso do sítio Guritiba, na cidade de Mulungu. Sobre os respectivos casos entrevistei pessoas que relatam ter presenciado os eventos locais. Sobre o primeiro, me desloquei até a localidade chamada de "Brejo" na cidade de Baturité, a partir da minha chegada percebi que não ia ser fácil coletar entrevistas sobre "um evento ocorrido em 1994", primordialmente fui aos comércios comprar alguns mantimentos, aproveitei e perguntei sobre as aparições da santa, me surpreendi quando em dois desses comércios (sendo um restaurante e uma pequena mercearia), me responderam coisas distintas. No primeiro me indicou o seguinte "uma das senhoras que viu a santa e os discos voadores mora aqui vizinho" e no segundo "quem sabe dessas coisas são pessoas mais velhas, o meu pai estava no local no dia dessa procissão".

Foi a partir deste momento que então me deparei com um cenário em que o imaginário acerca dos relatos ali posicionados fazia total referência a eventos estritamente religiosos, então fiz a seguinte indagação, será que conseguirei nesses relatos conseguir alguma informação sobre discos voadores, e isso será válido para a minha pesquisa? Já que uma coisa é a identificação em si do caso pelos Ufólogos e outra é: as pessoas da região falando sobre.Diante desta realidade, resolvi instigar a memória dos meus interlocutores através de relações feitas com a época dos avistamentos e as notícias surgidas sobre discos voadores na região, enderecei a seguinte pergunta para um dos entrevistados (homem, 56 anos, residente na zona rural do município de Mulungu): segundo o seu próprio relato e a sua experiência de vida, você acha que o que presenciou foi algo relacionado com os supostos discos voadores? A resposta foi a seguinte "Meu filho, a gente nunca sabe de verdade o que é, mas quando eu reparei no barulho durante a madrugada, e quando sai e vi aquele clarão, parecendo uma com uma tocha de fogo, aquilo alumiou tanto que meus olhos ficarão coçando, não aguentei tanta luz nos meus olhos, aquilo era alguma coisa de longe, não era coisa daqui não".

Partindo deste pequeno trecho do relato de um dos moradores do Sítio Guritíba, e dos conhecimentos prévio acerca dos casos por mim pesquisados, então faço a seguinte indagação: o que era aquele fenômeno e o que aquilo influenciava na vida e imaginário das pessoas? O que aquele fenômeno repercutia nas regiões vizinhas? E quais contribuições antropológicas as narrativas ufológicas do Maciço de Baturité, podem indicar, para cruzamentos de narrativas de outros lugares no mundo?

CONCLUSÕES

A existência de outras formas de vida inteligentes para além de nosso planeta adentrando na imensidão do espaço é umas entre as grandes questões com o qual a humanidade pode se deparar. Muitas pessoas no mundo todo acreditam que "eles já estão aqui"! Aliens existem? Eles estão aqui? A resposta para a primeira pergunta, correta ou não, sempre nos conduzirá a uma perspectiva preocupante e inquietante. Talvez por isso, muitas pessoas consideram que a descoberta de vida inteligente é a "grande história para ser contada". A ideia de "vida extraplanetária inteligente" constitui uma espécie de santo graal da modernidade, para o

qual ecoam diversas manifestações culturais, como o cinema, quadrinhos, livros e programas de Tv. Mas neste caso, também apontam nessa direção artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado dentre outras produções bibliográficas oficializadas por instituições de ensino, pesquisa e extensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Professora Doutora Lea Carvalho Rodrigues e aos professores do Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia Social UFC/UNILAB ;

Ao Professor Doutor Rafael Antunes pelo apoio nessa temática tão exaustiva.

A Universidade Federal do Ceará e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira pelo apoio e oportunidade à pesquisa;

Aos meus carismáticos interlocutores;

A vocês os meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. O Trabalho do Antropólogo. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp. 220 pp.

GEERTZ, C. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978.